N.º 248 — Ovar—Domingo 7 de Fevereiro de 1892 — 6.º Anno

O POVO D'OVAR

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—*Francisco Fragateiro*

Administrador—*Antonio José Pereira Zagallo*

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados, a 50 rs. linha,
Repetições..... 25 rs. alinha
Annuncios permanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

QUE ESPECTACULO!

Palavras e não obras. Patriotismo nos discursos, nos artigos dos jornaes. De resto um egoismo sordido, como se o systhema do *arranjo* ainda podesse vigorar ou ao menos vejetar n'um paiz depauperado por successivas bambochatas e posto emfim no prego pelos credores estrangeiros.

A cada canto rebenta, como os tortulhos, um Catão vociferando contra os desperdicios de que, pessoalmente, foi tirando sempre resultado, mas, se o ameaçam de supprimir a sua parte na comedoria, empallidece, desdiz-se, guerrea nas gazetas, transforma-se em republicano, em nihilista. Não é o raciocinio em acção, é o estomago em elaboração.

A isto se reduz essa berrata ininterrupta que vimos ouvindo desde o *ultimatum* até agora; excepção feita da revolução de janeiro do anno passado, em que se viu vibrar a alma portugueza, secundando *in mente* o grandioso esforço dos valentes, que se bateram, e dos infelizes, que foram arremessados para o exilio e para as cadeias. Mas essa berrata está longe de ser a opinião publica, o povo.

O povo soffre pacientemente os sacrificios, quando a razão do Estado e a salvação da patria os exige. Quer apenas como condicção previa moralidade no poder, quer economia na administração dos dinheiros publicos. E a prova é que recebe as medidas da fazenda com a serenidade propria das grandes occasiões, exactamente como recebeu o proteccionismo aduaneiro para as industrias, não se importando se esse elevado proteccionismo vae augmentar o preço dos generos de uso quotidiano.

Bem fez o ministro da fazenda em appellar para o povo. Só elle pode salvar o paiz, porque ainda o não tocou a corrupção, que campeia infrene nas altas regiões politicas.

*

Todos os jornaes, todos os partidos clamam contra a desmoralisação, contra o regabofe em que temos andado nos ultimos annos do constitucionalismo. E quem os ouve fallar, não sabe se ha-de admirar mais o desplante, a desvergonha com que se apresentam, ou a magnanimidade do povo em não os correr a todos á vassoura.

Pois não foram esses mesmos jornaes monarchicos, que appoiaram *sine conditione* os seus partidos no poder? e não foram esses partidos que arranjando syndicatos, forjando portarias surdas, creando logares e empregos, inventando classificações e despachando empregados, levaram o paiz ao estado degradante em que se encontra? Com que direito vem, pois, agora exigir d'um ministro a applicação da mais stricta economia, a implantação da mais exigente moralidade?

Esses catões se amanhã fossem ao poder haviam de continuar na mesma senda, porque só vivem da politica e a sua politica circunscreve-se aos respectivos estomagos. Porque arvoram pendões em que não inscrevem uma unica idea caracteristica: arrancham-se em clientellas e celebram pactos para se não descobrirem as façanhas.

Por isso ninguem acredita na moralidade, que apregoam. Se exigem economias é para que dentro da monarchia se não crie outro partido, que lhes venha tirar a vez. E assim simulando cuidar da causa do povo, apenas advogam os seus interesses.

*

Porém fóra da acção dos partidos, desligada completamente d'elles ha uma poderosa corrente de opinião publica, que exige economias e moralidade na administração dos dinheiros publicos.

Foi essa corrente que lançou no banco dos reos o par do reino Mendonça Cortez, ao qual nem valeu a poderosa influencia pessoal de que dispõe, nem mesmo as bandeiras dos partidos monarchicos. Foi essa corrente que affastou do poder tanto os progressistas enlameados no porto de Lisboa, como o snr. Lopo Vaz que creou o ministerio da instrucção publica e as comarcas pequenitas. Foi essa corrente, que conservara no poder, se elle quizesse, o snr. Franco Castello Branco, que no ministerio das obras publicas conseguiu grandes economias, arcando com as iras dos gordos empregados publicos. E' essa corrente, que obriga os partidos monarchicos a condemnarem todo o seu passado de extravagancias e desregramentos.

A opinião publica vale bem mais do que o appoio dos partidos e o da realeza. E quando a opinião publica se agita e vem dominar os acontecimentos, como agora, os ministerios só podem viver segundo as suas indicações.

*

Para avaliar o berreiro dos politicos dois factos bastam:—um a subscripção nacional, o outro as economias d'agora. Em ambos figurou o *patriotismo* d'essa turba multa.

O *ultimatum* fez elevar o patriotismo de Lisboa ao mais alto grau. Inventou-se tudo quanto ha de mais ridiculo contra os *piratas*. Chegou-se porém ao lado positivo, pratico da questão, á subscripção nacional, e desde logo todo o calor patriotico arrefeceu, e a subscripção não passou d'uma prova tristissima da que somos.

Melhor fôra estarmos calados, ou arranjar apenas manifestações patrioticas, á laia das do 1.º de dezembro.

A das economias dá precisamente o mesmo resultado. Levantando o pendão do patriotismo pedem-se reducções nos ordenados..... dos outros. Vieram as medidas da fazenda; e logo appareceu o exercito a não querer reducções no soldo, propondo entretanto economias no ministerio da guerra; não querem reducções os parochos nas suas congruas: não querem reducções os empregados menores das secretarias e repartições, e entretanto propõem reducções mais avultadas nos ordenados dos empregados maiores. E tudo assim por diante.

Quem acredita em taes patriotas?

E assim se dá ao mundo um tristissimo espectaculo da nossa decadencia **moral**!

OS PROCESSOS DA SUSPEIÇÃO

Magoa-nos profundamente ter de criticar d'um modo rispido o procedimento do snr. Barbosa de Quadros nos processos da suspeição deduzida contra o integro e illustrado juiz d'esta comarca por uns reos quaesquer, que, por aquelle modo, pretendem illudir a acção da justiça e o castigo dos seus crimes. Mas o snr. Barbosa de Quadros tem abusado por tal fórma da sua posição, que não vêmos outro remedio.

*

Estamos hoje convencidos de que o snr. Barbosa de Quadros estava resolvido a abafar eternamente nas suas mãos os processos de suspeição, ou ao menos empatal-os até que qualquer ministerio desse uma amnistia para os crimes politicos e os taes processos fossem na amnistia comprehendidos.

Por esta fórma aquelle juiz substituto prosterga a lei, abusa da sua situação, pois o codigo do processo civil exige que os incidentes de suspeição se resolvam o mais rapidamente possivel, sem admittir incidentes nem recursos.

E porque reputamos ainda o snr. Barbosa de Quadros um cavalheiro serio só podemos attenuar a responsabilidade do seu procedimento attendendo aos motivos, que o propellem a representar o seu papel de *abafador*—ou porque o seu chefe politico lhe impõe tal procedimento ou porque quer transigir com os progressistas em troca de favores dispensados a seu filho delegado em Albergaria. Porque não é possivel que um homem serio se preste a desempenhar o papel de *abafador*, sem que motivos fortes o subjuguem.

*

D'aquelles dois motivos, os unicos que, no nosso entender, pesam no animo do snr. juiz substituto, nenhum o devia levar a proceder da fórma porque tem procedido.

Encarando a questão ou pelo lado do interesse politico ou pelo lado do interesse pessoal, o snr. Barbosa de Quadros devia reflectir que ninguem póde contractar ou especular com o tribunal judicial. A missão do julgador está muito acima da politica rasteira, que para ahi se faz, e vale muito mais do que quaesquer interesses individuaes d'este ou d'aquelle.

Se o snr. Barbosa de Quadros ainda não comprehendeu ou não quer comprehender isto, faz muito mal.

*

O snr. Barbosa de Quadros tem lançado mão de quantos palliativos ha para demorar o julgamento da suspeição.

Em principio demorou os processos, sem que desse qualquer satisfação: depois que o começámos a apertar prometteu entregal-os e afinal faltou á sua palavra.

Viu-se o digno delegado do procurador régio obrigado a requerer que fosse intimado aquelle snr. juiz substituto para no praso legal apresentar os processos, que tem abafados.

E' possivel que o snr. Barbosa tente ainda illudir a lei, soccorrendo-se aos pedidos do costume, mas nós estaremos de atalaya, e muito mais de atalaya estará o digno delegado do procurador régio, que não deixará impunemente prostergar a lei.

*

Parece impossivel que o snr. Barbosa de Quadros se preste a desempenhar tal papel.

Fazem uns facciosos quaesquer impender sobre o digno juiz de direito uma suspeição, allegando factos mentirosos e destituidos de todo o fundamento, e quando o dever mandava que todos os homens verdadeiramente dignos, verdadeiramente honrados da comarca se insurgissem contra os que assim pretendiam enxovalhar um magistrado, que honra a sua classe, vem o snr. Barbosa de Quadros..... fazer-se valer com a demora de taes processos!

*

Já que o snr. Barbosa de Quadros não quer cumprir com o seu dever, alguem o obrigará a isso.

Se não confiassemos inteiramente no muito digno delegado do procurados régio, iriamos apresentar a nossa queixa na presidencia da Relação do Porto.

E' preciso que todos se convençam de uma vez para sempre de que nem regeneradores, nem progressistas pódem especular com o tribunal judicial. Alli não ha politica, nem politicos e muito menos *arranjos* pessoaes.

Novidades

Estradas. — Principiávamos a conceber esperanças de que as estradas da villa fossem reparadas, porque na rua do Bajunco se iam aglomerando alguns carros de calhau,

Porem agora veio ordem para suspender as remessas de calhau e as estradas ficam á espera não sabemas de quê.

Entretanto torna-se impossivel o transito.

Casamento. — Na quinta feira casaram o snr. Frederico Ernesto Camarinha Abragão com a ex.ma snr.a D. Rachel Barbosa de Quadros. Pouco depois da ceremonia os noivos partiram para o norte do paiz em viagem de recreio.

Parabens.

Fallecimento.—Falleceu na quarta feira a esposa do nosso bom amigo, snr. Francisco Roiz da Silva Canellas.

Sentidos pesames.

Afogada.—No dia 3 do corrente, Maria da Costa, viuva, lançou-se ao Mondego, morrendo afogada. Foram inuteis os esforços do sr. Antonio Raiva, que rapidamente atravessou o rio para accudir á infeliz Conseguiu tiral-a, prestando os srs. Domingos José Soares e Manuel Antonio Lino, estudantes do 5.º anno medico e o sr. dr. Alves da Hora, lente de Theologia, todos os seus esforços para a restituir á vida.

No consultorio do sr. dr. Guimarães, foram prestados todos os soccorros mas infelizmente nada pôde conseguir.

Paz á alma da infeliz, e os nossos louvores aos moços academicos, ao sr. dr. Alves da Hora e ao esforçado sr. Autonio Raiva.

Novo microphono para telephonia a grande distancia.—Os srs. Deckert e Homolka inventaram um apparelho que tão bons resultados tem dado, que se póde considerar como superior a todos os microphonos conhecidos. Compõe-se este instrumento, diz-nos o nosso distincto collega da *Revue Scientifique*, de uma placa vibrante de carvão arredondada, e de outra grossa, egualmente de carvão, recortada. Entre estas duas placas acham-se umas bolinhas de carvão platinado que servem para transsonorasem ondas eletricas. O receptor é um telephono Siemens de funil. As experiencias foram feitas pelosr. J. Puluj, director da escola dos estudos superiores de Praga, no amphitheatro de physica, posto em communicação pela rede da administração dos telephones com a fabrica do sr. Grab, em Lieben, a distancia de pouco mais de quatro kilometros. O som de uma si-

mittir a corrente de uma a outra placa e transformar as vibrações

neta tocada na fabrica ouviu-se em todo o amphitheatro com uma clareza e força taes que se distinguiu perfeitamente a resonancia seguida á badalada. As palavras distinguiam-se perfeitamente em todos os pontos da sala, que tem 19 metros de comprimento por 8 de largo, e uma aria assobiada na fabrica chegava tão clara aos ouvidos dos assistentes que por momentos julgaram que o assobiador se achaxa entre elles.

Com a bocca na botija —Não se acredita, mas é verdade. Na povoação de Assequins ha uma loja commercial muito frequentada dos visinhos. Sobre o mostrador do estabelecimento estão garrafas que conteem bebidas differentes. Um visinho, ás vezes, quando via o dono da casa distrahido ou ausente, tomava de uma garrafa e levava-a á bocca bebendo soffregamente o delicioso liquido.

O negociante deu pela partida, que lhe não era nada agradavel, e resolveu tirar uma desforra picaresca.

Em vez de uma garrafa de aguardente, pôz no mostrador uma garrafa de tinta de escrever.

O guloso, vendo-se só, bebeu á farta o conteudo da garrafa, mas, quando lhe tomou o sabor, já tinha ingerido uma porção do liquido e então conheceu que não era o doce licôr.

Teve uma grande afflicção, porque cuidou logo que era veneno. Começou a dar gritos pedindo soccorro, pondo a mão no estomago e fazendo esforços por vomitar. Accudiu logo muita gente que fez ao visinho guloso uma troça infernal.

Um drama de sangue. —Occorreu em Calais no dia 2 d'este mez um horroroso drama que é assim referido para os jornaes parizienses:

O cocheiro André Camarot vivia desde muito tempo com uma mulher de nome Maria Lafour, ignorando inteiramente que ella era casada.

Ora o marido de Lafour tinha ido havia quinze annos para Buenos-Ayres e como nunca tivesse escripto, a esposa suppozera-o morto.

Mas em meados de janeiro, appareceu em Calais, o marido e encontrando a mulher com um amante, exigiu que ella o deixasse, indo para a sua companhia.

Maria Lafour recusou-se, mas o sujeito não desanimou e proseguiu nas suas instancias. O cocheiro vendo que o personagem lhe rondava sempre a porta, interpellou-o.

O homem que se chama Antonio Riquot, tirou d'uma enorme navalha e cravou-a no peito do cocheiro. Ao grito que este soltou ao ser ferido, acudiu Maria Lafour.

Vendo-a, o marido correu sobre ella e vibrou-lhe doze facadas no peito e no ventre.

A pobre mulher expirou logo; o cocheiro morreu ao ser transportado ao hospital.

O criminoso foi preso, não se mostrando arrependido.

A Estação.—Jornal illustrado de modas para as familias. Publicou-se o numero 1 de fevereiro.

Correio da Moda—Gravuras: Vestido á princeza – Vestido com corpinho de pala —Meia de seda—Tapete ou almofada, bordado de Creta—Vestido guarnecido de renda—Vestido com corpinho afogado para sarau—Setta para penteado e alfinetes de chapéo—Vestuario com jaqueta para meninos — Bordado com enchimento, bordado golbert —Franja, trabalho atado e trançado—Vestido com franzido — Vestido com collarinho de renda — Penteado — Vestido com corpinho aberto para sarau—Corpinho decotado com fitas cruzadas—Corpo decotado — Vestido de baile com cinto largo —Disfarce, dama nobre carlovingiana — Corpo jaqueta com aba aberta —Fichu de gaze pintada—Disfarce chrysanthema—Vestido com corpinho curto—Disfarce catavento—Vestido guarnecido de plumas para jantar—Renda, filó bordado — Renda, trabalho sobre rêde—Cercadura bordado liso—Corpinho curto—Saia feita com um só panno —Saia enviezada — Sapato elegante de passamanaria—Véo de renda—Véo de filó liso, guarnecido —Colcha de crochet —Roupão —Renda de crochet—Blusa russa para creanças—Chapéo redondo de feltro guarnecido de flores —Vestido com aba dupla—Guarnição de corpinho—Guarnição de penteado — Guarnição de flores para vestido de baile, etc., etc.

Com figurino colorido e folha de moldes.

Agradecemos.

Portugal lá fóra—Os jornaes estrangeiros, que desde certo tempo vêm occupando-se persistentemente, e em todos os tons, do nosso pobre paiz, continuam a estropiar os nomes dos homens e das coisas portuguezas sem dó nem consciencia: —oxalá que por ahi se ficassem muitos d'elles!

Hoje, é a folha parisiense «Le Matin», de 2, que, noticiando em despacho de Lisboa, 1, os disturbios da Lourinhã, chama a esta nossa povoação o burgo Lausrenka.

Russificam-nos. Seja tudo pelo divino amor de Deus.

Um somno de cinco mezes.—Em Myslovitz (Silesia) está causando geral admiração um extranho caso de lethargia na pessoa d'um mineiro chamado João Latus.

No domingo ultimo, este desgraçado acordou, mas apenas alguns instantes. Pediu de beber e quando o medico lhe perguntou se soffria muito, respondeu com um gesto que os pés lhe causavam grandes dores. Logo depois João Latus recahiu no seu estado lethargico.

E' crença geral que este pobre diabo não poderá viver por muito tempo porque emmagreceu a tal ponto que se lhe percebem as pulsações da aorta abdominal. Ha justamente cinco mezes que Latus adormeceu.

Inglezes e americanos. — Dizem de Bridgeport (Coneticut) que uma goleta ingleza, a "Glendon„, entrou na aquelle porto, com o pavilhão britannico desfraldado, sem ter içado ao mesmo tempo, segundo o uso, o pavilhão norte-americano.

No caes juntou-se immediatamente uma multidão excitada: Alguns milicianos desarmados tentaram abordar a "Glendon„ e arrancar a bandeira ingleza, mas o capitão e os tripulantes, armados de rewolvers, obrigaram-n'os á retirada. O pavilhão britannico continua a fluctuar só no mastro da goleta, mas a população de Bridgeport quer arrial-o á força.

Um boato da "Pall Mall Gazette„.—O celebre jornal londrino, a "Pall Mall Gazette„, diz n'um dos seus ultimos numeros que Mlle Helena Vacaresco, cujo projecto de casamento com o herdeiro do throno da Roumania fez tanto ruido, é noiva d'um dos membros mais ricos da familia dos Cantacuzene.

Condemnado á morte. —Eugenio Dogmattschoff, o miseravel que assassinou a pobre Henriett Damotte, sua ex-amante, foi condemnado á morte.

Ao ouvir ler a sentença, o assassino não experimentou a menor commoção.

O crime d'uma velha. —A auctoridade de Rodez averigua n'um caso de envenenamento descoberto na povoação de Montant.

Uma velha chamada Veronyca Cayré, doara a um seu sobrinho 45:000 francos em bens, com a condição de lhe fornecer os meios de subsistencia.

Ora ha quinze dias morreu o sobrinho; os dous filhos d'este, depois de tomarem algum alimento sentiram grandes nauseas e colicas. A mãe d'elles cahiu tambem gravemente enferma.

Em consequencia d'uma denuncia do filho mais velho do defuncto; a auctoridade mandou exhumar o cadaver do sobrinho de Veronyca Cayré e proceder á autopsia.

Como suspeita de ser a auctora do envenenamento foi presa a tia Veronyca que segundo é voz publica, resolvera acabar com a familia do sobrinho para rehaver os bens que estava arrependida de ter doado.

Noticias do Brazil.—Segundo um telegramma da Agencia Havas, são inteiramente destituidos de fundamento os beatos propalados da demissão do general Floriano Peixoto de presidente da republica brazileira, segundo a resposta telegraphica de hontem ás 4 horas e 55 minutos da tarde, do ministro das relações exteriores ao snr. dr. Araujo Beltrão, ministro em Lisboa.

Nada houve senão a exoneração pedida pelo ministro da guerra.

Lampreias.—Referem de Valença:

Têm apparecido á venda algumas lampreias, pelas quaes pedem 1$500 réis! Vimos vender uma per 1$000 réis e não era das maiores. D'antes, quando podiam por ellas oito vintens, poucos as compravam por as acharem caras. O preço regular por que se vendiam era de 100 e 120 réis.

Pelo extrangeiro

Berna, 3.

Organisou-se em Saint-Gall uma petição convidando todos os cidadãos suissos a reclamarem o rompimento das relações commerciaes com a França, se por esta não forem attenuados certos direitos aduaneiros.

O conselho federal subordinou o renovamento da convenção litteraria á diminuição já pedida sobre a pauta minima franceza.

—

S. Petersburgo, 3.

Ao contrario do que teem annunciado os jornaes extrangeiros o estado do saude da fzarina é excellente.

—

Biarritz, 3.

O boato de estar indisposta de saude a rainha Nathalia é absolutamente falso.

A rainha saiu hontem a passio em carruagem descoberta.

—

Munich, 3.

A *Gazeta universal* annuncia que a enfermidade do rei Otho tem tomado caracter agudo; ha porém enfraquecimento gradual em todo o seu organismo.

—

Madrid, 4.

Chegaram a um accordo a Belgica e a Hespanha com respeito ao regimen commercial entre os dois paizes: desde 1 de fevereiro a Belgica concede á Hespanha o tractamento da nação mais favorecida, e a Hespanha proroga até 30 de junho o anterior tratado assignado com a Belgica, ficando exceptuados d'elle os licores e os alcooes.

—

Berlim, 3.

O parlamento federal approvou sem discussão em primeira leitura e parcialmente em segunda a prorogação do tratado de commercio com a Hespanha.

—

Paris, 3.

Sir Drummond Woolf, embaixador britannico, e lady Woolff partiram esta noite para Madrid, tendo vindo de Bucharest.

—

Argel, 3.

O governador geral recebeu hoje a delegação das tribus do oasis de Gurara, que affirmou a sua dedicação á França.

—

Roma, 3.

Devia ser julgado hoje o processo do conego Amalfitano contra o cardeal Oreglia; mas, como não poderam ser citados dois cardeaes em virtude da lei das garantias, e varias outras testimunhas não compareceram por motivo de doença, foi o julgamento defferido «sine die».

—

Paris, 4.

Foi publicado hoje o livro amarello relativo aos tratados de commercio: diz respeito á Belgica, á Hespanha, aos Estados Unidos da America, aos Paizes-Baixos, á Suissa, á Grecia e á Suecia e Noruega. A parte mais importante refere-se á Hespanha. O ultimo despacho do snr. Ribot, com a data de 3 de janeiro, exprime votos porque as disposições conciliadoras dos dois paizes os levem finalmente a um accordo.

—

Paris, 4.

Annuncia um telegramma official do Senegal que o coronel Humbert occupou em 26 de janeira Senankou e Keronane, duas praças fortes pertencentes ao Semory, e situadas 80 kilometros ao sul de Bissandongon. Os francezes tiveram morto 1 «spahi» e feridos mais 2! Parece que o paiz percorrido pela columna frauceza é rico e fertil.

—

Hong Kong, 4.

Os mandarins compromettidos pela sua attitude hostil ou dubia no curso dos ultimos acontecimentos foram todos demittidos. O governo chinez satisfaz todas as indemnisações pedidas.

—

Vienna, 4.

A camara dos deputados approvou o projecto de imposto sobre as operações de Bolsa. Assegura-se que os livre-cambistas tencionam apresentar brevemente uma proposta de lei auctorisando o governo a reduzir a pauta minima para os productos alimenticios.

O syndicato dos empregados dos omnibus intentára um processo contra a Companhia perante o tribunal do commercio por ella se não conformar com as dispesições do contracto que lhe prohibem occupar qualquer empregado mais de doze horas por dia. O tribunal obrigou a Companhia a cumprir esta clausula.

Litteratura

AS VALENTIAS DE JULIÃO

(Continuado do n.º 247)

O monarcha recebeu-o com todas as honras e deu-lhe quarto no palacio.

Os militares porém não viam com bons olhos a Julião.

—Nada, nada, isto não vae bem, diziam os generaes e os marechaes, nada, se temos alguma questão com este homem terrivel, dá logo cabo de nós... *Mata sete de uma vez!...*

E foram todos pedir licença ao rei para se ausentarem da côrte:

O rei não gostava de se ver separado de tantos dos seus antigos officiaes; desejaria não ter nunca visto similhante homem, e de boa vontade se livraria d'elle e o despediria, se não fosse o receio de que o temivel hospede o matasse e lhe destruisse todo o seu exercito.

O pobre do rei pensou, pensou, e por fim achou um expediente.

Mandou fazer ao alfaiate uma proposta que este não tinha remedio senão acceitar. Havia n'uma floresta d'esse reino dois gigantes que faziam toda a qualidade de roubos, mortes e incendios. Eram o terror dos povos. Se o alfaiate os vencesse, o rei dáva-lhe em premio a mão da filha, e mais a metade do reino. O rei punha além d'isso cem soldados de cavallaria á disposição do alfaiate.

Julião pensou que uma occasião como aquella de casar com uma princeza, não se encontraria tão facilmente; consentiu portanto, mas disse que dispensava a escolta que o rei puzera á sua disposição. Quem tinha morto sete de uma só vez, não temia dois gigantes.

Em todo o caso a escolta foi com elle por esse caminho fóra.

Quando chegaram á tal floresta, o alfaiate mandou a escolta fazer alto, e entrou sósinho por entre as arvores.

Foi indo, foi indo até que viu dois gigantes a dormir, e por

signal que a sua ronca era tão forte as que arvores todas termiam. O alfaiate encheu o bolço de pedras, trepou muita depressa pela arvore, deixou-se escorregar por um ramo que ficava mesmo por cima da cabeça dos gigantes, e atirou algumas pedras á barriga de um d'elles.

O gigante accordou sobrasaltado:

—Para que me accordas, e para que me bates? perguntou elle ao outro gigante.

—Homem, estás sonhando, tenho estado a dormir respondeu o outro.

Adormeceram de novo.

O alfaiate atirou outra pedra ao segundo gigante.

—O que ha, o que ha? gritou este.

Estás-me a atirar-me pedras?

E vae o outro disse:

—Ora adeus, estás sonhando. .

Começaram a ralhar um com o outro, mas por fim pegaram outra vez a dormir.

O alfaiate então agarrou n'um calháu na maior que tinha, e atirou com toda a força á barriga do primeiro gigante.

—Isto é de mais, gritou este, e lançando-se, ao companheiro deu-lhe muita pancada. A lucta foi então terrivel, era pancada de crear bicho; afinal tanto malharam um no outro que cahiram para a banda moidos e mortos.

O alfaiate desceu da arvore, desembainhou a espada, e enterrando-a no peito de cada um dos gigantes, veio ter com os soldados:

—Está tudo acabado, mas a historia não foi lá muito facil: quizeram resistir, arrancaram arvores para as atirar contra mim... mas o que podiam elles contra um homem como eu, que matou sete de uma só vez!

—E não foi ferido?—perguntaram os soldados.

—Nem uma beliscadura!

Os da escolta não quizeram acreditar, entraram no bosque e acharam os dous gigantes mortos.

O alfaiate reclamou o cumprimento da promessa do rei; mas este que se arrependera de a haver feito, procurou outro modo de se vêr livre do heroe.

—Ha ainda uma outra aventura de que é preciso que tu saias bem para eu te dar a mão de minha filha, e metade do meu reino. Nas minhas tapadas ha um unicornio que me faz grande estrago ás arvores.

Se deres cabo do animal, cumprirei a minha palavra.

—Matarei o unicornio, disse o alfaiate.

Pegou n'um machado e n'uma corda, e entrou na tapada, ordenando aos que o acompanhavam que o esperassem fóra. Não levou muito tempo, que o unicornio apparecesse. O bicho assim que o avistou foi direito ao alfaiate, com a cabeça baixa, para lhe espetar o chifre.

Mas o ladino do alfaiate ficou immovel á espera do ataque, e quando no unicornio vinha muito perto d'elle escapou-se para detraz d'uma arvore, de modo que o animal foi enterrar o chifre no tronco, e por mais que fizesse, não poude tiral-o.

—Cahiste no laço, meu tôlo—disse o alfaiate sahindo detraz da arvore, e prendendo com a corda o pescoço do bicho.

Depois agarrou no machado, cortou o chifre que estava enterrado no tronco e levou o animal ao rei.

O rei porém ainda não estava disposto a cumprir a sua palavra. Apresentou-lhe uma terceira condição. Tractava-se agora de agarrar um javali que era o terror d'aquellas terras. Os caçadores do rei promptificaram-se a ajudar o alfaiate, que acceitou o offerecimento, não sem dizer:

—Ora adeus! isso não passa de uma brincadeira de creança.

E metteu-se pelos bosques dentro, o que de certo modo não deixou de agradar aos caçadores que por mais de uma vez se tinham visto em pessimos lençoes diante da féra.

O javali assim que viu o alfaiate, atirou contra elle, e perseguiu-o, mas Julião, que corria como um veado, fugiu, e metteu-se dentro d'uma capella; o javali entrou tambem, mas cá não o encontrou, porque o nosso espertalhão tinha subido a uma janella, de onde se deitara abaixo, vindo logo muito depressa fechar a porta da capella por fóra.

A féra ficou portanta presa.

Depois de fazer isto foi ter com os caçadores e mostrou-lhes o animal preso. O rei não teve outro remedio senão cumprir a sua palavra, ainda que não com muita vontade; o que faria se elle soubesse que o seu genro não passava d'um alfaiate!

Houve grandes festas, e de um alfaiate fez-se um principe.

Tempos depois a princeza ouviu o marido que dizia em sonhos. «Vamos, rapaz, vamos, acaba essa jaqueta, e põe uns fundilhos n'aquellas calças, olha que se não trabalhas, eu douste o ensino...» Comprehendeu logo o modo de vida do marido, e foi queixar-se ao pae.

O rei consolou-a, dizendo-lhe:

—Logo de noite, deixa a porta do quarto aberta; os criados ficarão á porta, e quando teu marido adormecer, entrarão, e prendel-o-hão com fortes cadeias, e depois metel-o-hão n'um navio, que o levará para bem longe d'aqui.

A princeza estava encantada, mas o escudeiro do principe, que era muito amigo d'elle, foi contar-lhe tudo.

—Pois esperem-lhe pela volta: disse-lhe o alfaiate.

A' noite foi para o quarto como o seu costume, e quando a princeza julgava que estava bem pegado no somno, foi abrir a porta, e veio de novo metter-se na cama.

O marido porém que fingia que dormia, começou a gritar:

—Vamos, rapaz vamos, acaba essa jaqueta, e põe uns fundilhos n'aquellas calças, olha que se não trabalhas, dou-te o ensino... Matei sete de uma vez, venci dois gigantes, expulsei um unicornio, cacei um javali: posso lá ter medo de gente que se esconde atraz da minha porta?

Ouvindo isto os que estavam escondidos, pernas para que vos quero? deitaram a fugir, e desappareceram; ninguem mais lhes poz a vista em cima...

Nunca mais houve conspirações, Julião foi o rei mais feliz que houve n'este mundo, e aqui acaba a historia do famoso Julião.

Maria A. V. de Carvalho e G. Crespo.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATAÇÃO

(2.ª publicação)

No 14 de Fevereiro proximo, meio dia é a porta do tribunal judicial d'esta comarca se hão pôr em praça para serem arrematados e entregues aquem mais offerecer, sobre a sua avaliação na execução por custas que o escrivão d'esta comarca João Ferreira Coelho, move contra os herdeiros do reverendo Roberto Gonçalves de Sá abbade que foi, da freguezia d'Esmoriz, pessoas incertas, os seguintes bens e dividas, a saber: Um leito de ferro com os seus respectivos colchões avaliado tudo em 6$000 réis=Um relogio de sala grande com caixa de pau de flandres e pendola, avaliado em 4$000 réis=Uma estante de madeira de nogueira com uma porção de livros, tudo avaliado em 8$000 reis=Um bocado de terreno inculto, sito nas proximidades da Egreja, ao lado da estrada, a partir do norte com o foral d'agua, sul com o rocio da Egreja, nascente com predio de José de Sá Manca, e poente com a estrada districtal, alludial, avaliado em réis 10$500: A renda de vinte alqueires ou quatro centos litros de milho grosso, que ao casal executado devem José Soares e mulher, do logar de Santa Cruz d'Esmoriz, avaliado em 11$000 réis=A divida activa de 16$000 réis que ao mesmo casal deve Antonio Francisco Patacho casado, lavrador, de Quintans, d'Esmoriz, proveniente da renda d'um predio chamado o Lameiro de Baixo, e vae á praça pelas tres quartas partes no valor de 12$000 réis=Outra devida activa que ao dito casal deve José Francisco Patacho casado, do logar de Mathosinhos, tambem d'Esmoriz na importancia de réis 46$100 proveniente da renda d'um predio, e vae a praça pelas tres quartas partes, no valor de 34$575 réis. Outra divida activa de 8$625 réis, que ao referido casal devem Manoel Francisco de Souza e mulher, do Indicado logar de Mathosinhos, proveniente d'uma renda e vae a praça pelas tres quartas partes no valor de 6$468 réis. Por este são citados quaesquer credores para assistirem a arrematação.

Ovar, 23 de janeiro de 1892

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O escrivão

João Ferreira Coelho.

(141)

EDITOS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 60 dias a contar da segunda publicação no "Diario do Governo„ citando Manoel Duarte Pereira, auzente no Rio de Janeiro, em parte incerta; de 30 dias citando Agostinho Duarte Pereira, auzente em parte incerta em Lisboa, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se proeede por morte de Bernardina de Jesus, que foi de S. João, d'esta Villa d'Ovar; e outros de 30 dias citando os credores e legatarios por ora desconhecidos, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Ovar, 19 de Janeiro de 1892.

Verifiquei

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(138)

EDITOS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 60 e 30 dias a contar da segunda publicação no "Diario do Governo„ citando pelos primeiros Manoel Francisco d'Oliveira, auzente nos Estados Unidos do Brazil, e Serafim Gomes d'Oliveira, auzente em Lisboa, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por morte de Maria Marques de Faria, que foi do logar do Arrabalde, freguezia d'Esmoriz, e pelos segundos os credores e legatarios por ora desconhecidos ou rezidentes fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Ovar, 25 de Janeiro de 1892.

Verifiquei

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(139)

ARREMATAÇÃO

(2.ª publicação)

No domingo 14 do proximo mez de fevereiro pelo meio dia á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça d'esta Villa, hão-de ser postos em praça para serem arrematados por preço superior ao do respectivo valor d'avaliação, os bens abaixo mencionados penhorados aos executados Christovão Soares Garcia e mulher do largo da Poça, na execução de sentença que a estes move Roza Ferreira, solteira, da rua Nova, todos d'esta Villa, a saber: uma leira de pinhal, sita no Brejo, d'esta Villa, allodial que confronta com Maria Joanna Pinheiro, sul com José da Nabia e do poente com Miguel Pereira da Fonseca Lopes, avaliada em 19$000 reis: uma leira de terra lavradia, sita na Lavoura de Cabanões, d'esta Villa, foreira á Ex.ma Snr.a D. Carolina Baldaia, d'esta Villa, a quem pagam de foro annual 21,323 de cevada, com laudemio de quatro um ao cabido da cidade do Porto, que confronta do norte com o Cambalhão, sul com caminho de servidão, nascente com Joaquim Maria Pereira Baldaia e poente com os herdeiros de Antonio Colheiro, avaliada em 94$100 reis.

Pelo prezente são citados quaesquer credores incertos para todos os termos da execução.

Ovar, 20 de Janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Francisco Guedes Caminha Abragão.

(140)

Annuncios

THEATRO

No dia 20 do corrente terá logar no theatro d'esta villa um espectaculo litterario-musical pela Tuna Academica do Porto.

Os bilhetes e camarotes acham-se á venda na LOJA DO POVO de Silva Cerveira.

JOAQUIM MARIA DA SILVA

ALFAIATE

Trabalha pelo systhema francez e inglez.

Obras baratas pelo preço do Bernardo d'Arruella.

Bom córte e boa execução.

Rua dos Lavradores n.º 19

OVAR

REPERTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato grande, bom typo e bom papel 100 réis; pelo correio 105 reis. Requisições á Empreza Editora —LETRAS E LEIS.

A cobrança é feita por séries de seis fasciculos.—Beco da Amoreira, 9, 3.º

No prélo:—Diccionario de Jurisprudencia e Legislação Portugueza. Preço do fasciculo 100 réis; pelo correio 105 réis, pedidos á empreza editora—LETRAS E LEIS.

LÉO TAXIL

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.E FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIRO

Com uma dedicatoria
do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctorisação do em.mo e rev.mo sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve
de S. Santidade Leão XIII, animando-o,
e abençoando-o, e que foi louvado
pelos ex.mos e rev.mos srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes, Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Seez, Arcebispod e Gran, Arcebispo de Turim, Bisbo de Soissons, Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Napoles, Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux, Arcebispo de Chambery, Bispo de Bannes, Bispo de Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes n'essa occasião o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 113—Porto, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PANA RICOS E POBNEN

100 REIS CAD VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 réis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTÕES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se hão=*O Castello da Raiva* de L. Stapleau=*Um drama de revolução* de Ernesto Daudet *Mont Oriot*, de Guy de Maupassant.—*O grande industrial* e *Sergio Panine* de George Ohnet.—*Clotilde* de Alphonse Karr.—*Sapho* de A. Daudet.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 réis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza da BIBLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

AGENCIA FUNERARIA

Rua da Graça — OVAR

SICVERIO LOPES BOSTOS, acaba de estabelecer uma agencia funeraria pelo systema do Porto, tendo todos os aprestes para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontrarão os snrs. doridos caixões já armados desde o mais barato até ao mais rico que se póde fazer; habitos desde o mais fina seda até ao mais baixa algodão; corôas de flores artificiaes, de perolas e de zinco, desde o melhor ao mais barato, fitas de seda desde a mais larga á mais estreita, guarnições douradas, artigos de cartonagem e palheta, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para funeraes.

Poderão pois os snrs. doridos apresentar as suas ordens n'este casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitarem sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoa competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.a
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

POR

L. STAPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação
ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Publicada a 1.a caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

---

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 45o reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, **50 REIS**

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES- BELEM & C.a
26, Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1$200
Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a **Raul de Sá**—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSE NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de infanteria

e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctos

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.a

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4$000—6 mezes 2$100 rs.—Numero av .lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil

Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** p ra todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, **ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.**

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios c apromptam-se gratuitamente.

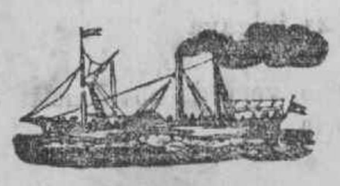
Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados. agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes de primeira ordem **dão-se passagens gratuitas** a individnos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de edade, para differentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**



Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de *marido, mulher, avô ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados*, para differentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo**

Os passageiros que embarcarem n'estas condicções não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR

Serafim Antunes da Silva

Rua da Praça

EM AVEIRO

a Manuel J. Soares dos Reis

19—Rua dos Mercadores—23.

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridoss com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de *França* e *Hespanha*.